

Região já emitiu 3.245 carteiras de identificação para autistas

Documento permite acesso prioritário a espaços públicos e privados; no Estado, 7.800 pessoas solicitaram e conseguiram a Ciptea

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgab.com.br

O Grande ABC já emitiu 3.245 Cipteas (Carteiras de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista). O dado não inclui São Caetano, única que não encaminhou a informação. No Estado, foram 7.800 carteirinhas. O documento facilita o acesso a atendimento prioritário em espaços públicos e privados. Implementada pela Lei Federal 13.997 de 2020, algumas cidades da região começaram o processo apenas no ano pas-

sado. Agora, a emissão da carteira também está prevista pela Lei Estadual 17.651/2023.

O filho de Fábio Augusto dos Santos, 53 anos, foi um dos primeiros a receber a Ciptea em Ribeirão Pires, em outubro de 2022. O diagnóstico do pequeno Rodrigo, 6, veio aos 3 anos. "Quando entrei com o processo de adoção, queria que fosse uma criança com deficiência. O Rodrigo tem síndrome de Down e, após um ano conosco, ele apresentou comportamentos que são do espectro autista, como movimentos repetiti-

vos. O resultado veio com a neurologista."

No ano passado, Fábio e a mulher souberam da existência da Ciptea, mas a emissão ainda não era feita em Ribeirão. "Quando a Prefeitura iniciou o processo, fomos chamados. A carteirinha traz ao autista a possibilidade de ele ser identificado em qualquer lugar que esteja. Normalmente, ela é pendurada por um cordão no pescoço."

A Ciptea tem informações de identificação do autista e contato de emergência. Se necessário, possui dados do representante legal/cuidador. Até o momento, ela é emitida no Estado de forma on-line (ciptea.sp.gov.br).

Para Isabela Santiago, 23 anos, receber o diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista) em 2022 foi algo libertador. "Existem muitos estereótipos sobre o autismo, o que dificulta o diagnóstico. São três tipos de suporte (leve, moderado e severo). As pessoas são diferentes porque é um espectro. Ainda se fala pouco sobre o autismo na vi-

da adulta. Esquecem que crianças autistas crescem e lidam com mercado de trabalho, faculdade, entre outras questões da idade."

Segundo Isabela, características como dificuldades sensoriais são as principais do espectro. "Minha mãe conta que desde pequena tinha seletividade alimentar. Não é tudo que consigo comer por causa da textura e do cheiro. Tenho sensibilidade auditiva e ao toque, não gosto de abraços e locais barulhentos. Então, ir à escola era muito estressante."

Apesar de ser um direito, Isabela ainda não tem a Ciptea. "O acesso ao diagnóstico e laudo médico são difíceis, ainda mais na rede pública, e as consultas particulares são caras. A carteirinha nos identifica como pessoas autistas. Podemos ter acesso a assentos prioritários, e até mesmo quando tivermos uma crise na rua, podemos receber uma ajuda qualificada", finaliza.

Também é possível solicitar ajuda do Cras (Centro de Referência de Assistência Social) de cada município para o pro-



AMOR. Ao lado da família, Fábio Augusto luta pela inclusão e respeito



cesso. É necessário ter RG, CPF, duas fotos 3x4, comprovante de residência, exame com tipo sanguíneo e laudo/relatório médico diagnóstico em mãos. Caso o requisitante da carteirinha seja menor de idade, deve-se levar os documentos de identidade do responsável legal.

Apenas uma unidade do Poupatempo, localizada no Canindé, na Capital, realiza esse serviço de forma presencial. A Secretaria Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência projeta que mais 24 postos farão esse trabalho, mas não informou quando isso será implementado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1